DIVULGAÇÃO/ MARVEL TELEVISION



Na série, o Visão é acompanhado e aconselhado por uma série de Inteligências Artificiais da Marvel

envolvido até os circuitos em uma trama familiar complexa de robôs, a produção, criada por Terry Matalas (Star Trek: Picard) consegue abordar de forma muito especial temas como o luto, a busca por uma identidade e o rompimento de ciclos de ódio, que parecem eternos, mas que, na verdade, basta um membro tomar a iniciativa para interrompê-los.

Tudo isso ao longo de oito episódios que conectam elementos de 'WandaVision' e 'Agatha Desde Sempre', fazendo deste o último capítulo da única trilogia de sucesso das séries Marvel até o momento.

E o mais interessante é que a construção dos episódios traz elementos de suspense, ficção científica, drama, mas em momento algum esquece ser uma série de super-heróis.

CRIANDO TEMAS PARA OS ROBÔS

A convite da Marvel Television, o Correio da Manhã conversou com o compositor da série, Mick Giacchino, que falou sobre a identificação que teve com esse projeto.

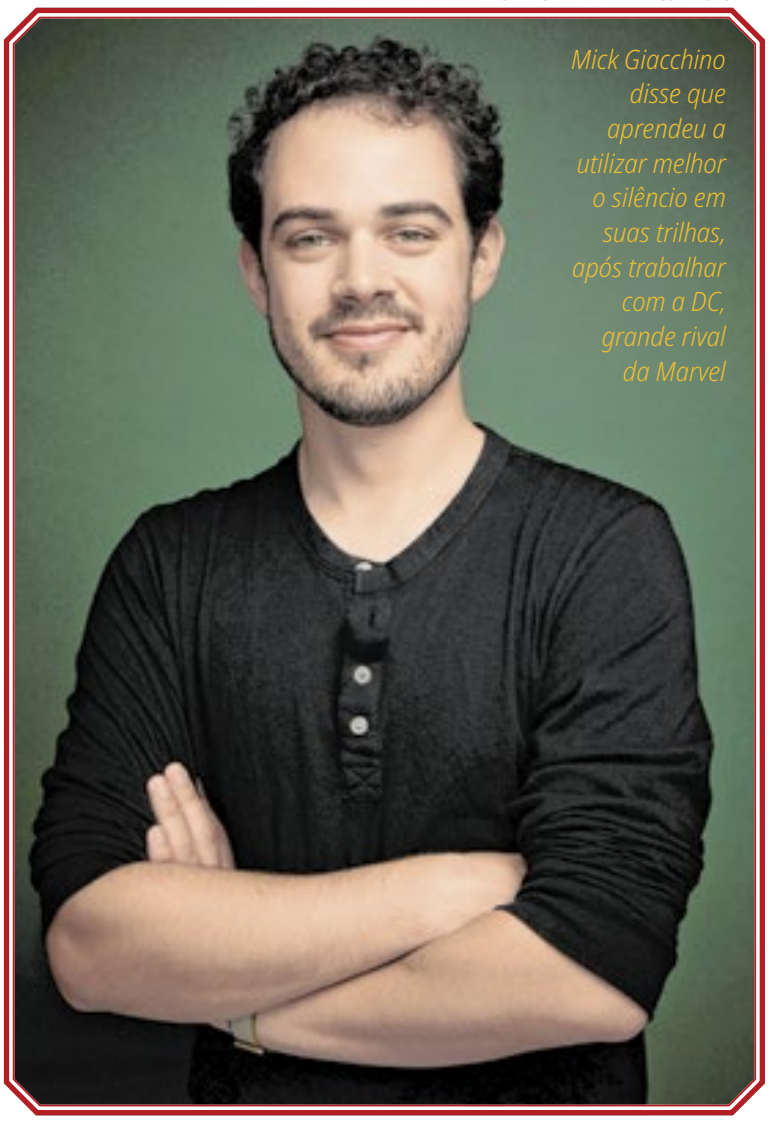
sucesso na MARVEL

Para quem é mais ligado ao mundo das trilhas sonoras, o sobrenome Giacchino é muito familiar. Isso porque Mick é filho do lendário compositor Michael Giacchino, responsável por temas espetaculares de filmes, séries e jogos, como 'Os Incríveis' (2004), 'Batman' (2022) e 'Lost' (2004 - 2010).

Como a série fala sobre as relações entre pais e filhos, o Correio da Manhã perguntou se esse foi um dos fatores que o atraiu para a série, por se ver naquelas situações.

– Sim, quero dizer, com certeza, toda a jornada do Visão é sobre ele tentando se encontrar e descobrir quem ele é, com toda essa história das origens da IA e o Ultron sendo, de certa forma, uma figura paterna, enquanto ele também se descobre como uma figura paterna para o Tommy. Certamente eu vi muito da minha própria jornada nisso, uma jornada na qual ainda estou me testando, me descobrindo... Eu amo e respeito tudo o que meu pai fez, e sou um grande fã de todas as músicas dele, mas eu também estou tentando descobrir como me encaixo nesse ramo, mesmo que existam tantas influências que peguei dele por ter crescido nesse meio, sabe? O que se sobrepõe, o que não se sobrepõe e qual é a minha própria identidade são minhas buscas constantes no aprendizado. Então, espero que, mesmo subconscientemente, eu tenha colocado muito disso na trilha sonora. Mas, sim, acho que todo mundo está em sua própria jornada e acho que essa série reflete isso muito bem, então é um tema muito universal que espero que muitas pessoas consigam se conectar – compartilhou.

EVAN MULLING VIA WIKIMEDIA COMMONS



Mick Giacchino disse que aprendeu a utilizar melhor o silêncio em suas trilhas, após trabalhar com a DC, grande rival da Marvel

Mas Mick disse que além do "fator identificação", o que mais o atraiu para a série foi a pegada próxima de 'WandaVision', que o conquistou desde o lançamento.

– Bem, nas primeiras conversas [com a Marvel], eles me enviaram os dois primeiros episódios para assistir. E eu me apaixonei instantaneamente pelo quão excêntrica e bizarra a série era. Sou fã declarado de 'WandaVision' e adoro o quão lúdica ela é, porque eles estavam brincando com o formato do que um programa de televisão pode ser, e simplesmente não tinham medo de serem estranhos com isso. E ver isso continuar nesta série me conquistou completamente desde o início. Quero dizer, toda aquela sequência com 'Mr. Lucky', de Henry Mancini, tocando no espaço mental... Quando vi isso pela primeira vez, eu pensei: "eu realmente preciso e quero trabalhar aqui" — disse.

– E é ficção científica, é um conceito complexo, sabe? Mas, no fim das contas, é apenas uma história sobre encontrar a si mesmo e estar em sintonia com suas emoções. Então, tem um pouco de tudo o que eu adoro em um projeto só – completou Mick.

APRENDIZADO COM A CONCORRÊNCIA

Mick Giacchino é um compositor jovem, mas está longe de ser um novato. Aos 28 anos de idade, Mick ganhou seu primeiro Emmy, o "Oscar da TV", por seu trabalho na trilha sonora de "Pinguim" (2024), da principal concorrente da Marvel, a DC Studios.

Para Mick, o grande aprendizado de ter trabalhado em um projeto tão diferente na "concorrência" foi entender como utilizar as pausas e os silêncios nas composições.

– Antes de tudo, quero dizer que essas duas séries não poderiam ser mais diferentes em tom, mas a instrumentação era muito diferente, o que eu particularmente adoro. É especial poder trabalhar em trilhas que sejam únicas para o projeto. Mas acho que algo que levei de 'Pinguim' foi aprender a quando usar e quando não usar músicas, porque em 'Pinguim' há muitos momentos da série que não têm trilha sonora, e isso funciona de forma muito eficiente. Se as atuações são fortes, você não quer atrapalhar, e talvez a música esteja apenas ajudando um pouquinho, servindo como uma base sutil. 'Pinguim' me ensinou muito sobre contenção e simplicidade, e tentei trazer um pouco disso para cá, onde a trilha é definitivamente maior, mais exagerada e mais 'operística' do que a da DC. Mas também há momentos em que quero garantir algo menor, que siga por diferentes caminhos. Sabe, isso cria uma sensação de pavor e permite que a trilha e a cena cresçam – explicou o compositor.

AMOR ROBÓTICO

Um dos momentos mais inesperados da série é a história de amor construída ao redor de Ultron. E a cena fica memorável justamente por conta da trilha. Para o compositor, o momento foi surpreendente, por isso foi muito divertido trabalhar nessa trilha em específico.

– É ótimo porque, ao longo dos episódios, eles estão se se aproximando, e você meio que passa por esses momentos de: "peraí, eles estão flertando? O que está acontecendo aqui? Tipo, será? Não pode ser". E então, acontece uma longa construção até o beijo acontecer. Sabe, é muito empolgante. Quando eu estava trabalhando nessa cena, queria garantir que estivéssemos meio que embalando o espectador para embarcar de cabeça nela. Então, é uma trilha que começa de forma muito suave e sutil, e vai se construindo lentamente até o beijo, porque isso faz você se inclinar para a frente na cadeira, incrédulo. Então, com certeza foi muito divertido trabalhar nisso – disse.

SEGUIR OS CAMINHOS DO PAI?

O pai de Mick, Michael, fez uma transição na carreira em parceria com a Marvel. Em 2022, após já ter lançado trilhas icônicas, Michael Giacchino estreou como diretor no especial de Halloween da Marvel: 'O Lobisomem na Noite".

Questionado se gostaria de seguir os passos do pai na direção, Mick foi direto ao dizer que não pensa nisso neste momento.

– Eu cresci fazendo filmes em stop-motion com meus amigos, por diversão. Mas, neste momento, não tenho essa intenção. Sinto que todo mundo precisa de um pedacinho de você o tempo todo, então acho que, pelo menos agora, isso não é para mim – concluiu.